



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 376-387, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: um estudo com professores da educação básica no âmbito privado e público de Sinop¹

THE SOCIAL FUNCTION OF SCHOOL: a study with teachers of basic education in the private and public sphere of Sinop

Gracieli Andrade

RESUMO

Este estudo analisa a função social da escola a partir da visão teórica dos autores Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron e Louis Althusser, e nas concepções das professoras do 2º ao 3º anos de duas escolas de Sinop – Mato Grosso: uma pública e outra privada. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de entrevistas com professores da primeira etapa do Ensino Fundamental, realizadas no ano de 2019. Para os autores, a escola é dominada pela classe neocapitalista, a qual reproduz a ideologia dominante. Os professores demonstram compreender a escola como um meio para a transformação social.

Palavras-chave: Professores. Ensino Fundamental. Escolas Públicas. Escolas Privadas. Função Social da Escola.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O TRABALHO PEDAGÓGICO: um estudo com professores da educação básica no âmbito privado e público de Sinop**, sob a orientação da Dra. Lenita Maria Körbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/3.

ABSTRACT²

This study analyzes the social function of the school based on the theoretical perspective of authors Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron and Louis Althusser, as well as on the concept of teachers from the 2nd to 3rd grades of two schools in Sinop – Mato Grosso: one public and other private. Data collection was carried out through bibliographical research and interviews with teachers from first stage of the Elementary School, carried out in 2019. According to the authors, the school has been dominated by the neo-capitalist class, which reproduces the dominant ideology. Teachers demonstrate that they consider the school a means of social transformation.

Keywords: Teachers. Elementary School. Public schools. Private Schools. Social Function of the School.

Correspondência:

Gracieli Andrade. Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: gracieli.andrade@unemat.br

Recebido em: 12 de julho de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4445/3067>

1 INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma análise sobre a compreensão de professoras acerca da função social da escola na sociedade. Embora fatores socioeconômicos e familiares sejam relevantes na perspectiva social da instituição escolar, essa discussão tem como foco analisar as construções ideológicas das educadoras a respeito da instituição em que atuam.

A razão pela escolha do tema se deu mediante a um trabalho exercido pela pesquisadora como auxiliar de turma, no ano de 2018, em duas escolas localizadas

² Resumo traduzido pelo professor Gustavo de Oliveira. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2019. Professor do Colégio Regina Pacis em Sinop, Mato Grosso.

no município de Sinop – Mato Grosso, uma escola pública e outra privada. Em ambas as escolas, o trabalho foi desenvolvido no 1º ano do Ensino Fundamental. Foi visto que, mesmo sendo na mesma série, o conteúdo ensinado era diferente entre as crianças das escolas. As pertencentes da rede pública demonstravam um significativo atraso na alfabetização, em comparação as crianças da rede privada. Por esse motivo, houve interesse em se realizar essa pesquisa em duas realidades escolares.

Para a discussão sobre a função social da escola, nos baseamos nas concepções de Bourdieu e Passeron (2014), e Althusser (1996). Em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de Estudo Comparativo de Caso, baseado em Triviños (2019), em duas escolas de Ensino Fundamental do município de Sinop, Mato Grosso, sendo uma privada e uma pública.

Para tanto, realizamos a observação das estruturas das escolas e entrevistas com quatro professoras de Ensino Fundamental I (2º e 3º anos), no intuito de compreender a concepção das mesmas sobre o que é ou o que deveria ser a função social da escola. A análise, portanto, apresenta a compreensão da fala dessas quatro professoras a partir de uma discussão com base nos três autores citados que estudam a função da escola na sociedade.

2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA VISÃO TEÓRICA

A respeito da educação e as teorias educacionais, Saviani (2009) as divide em dois grupos: teorias não críticas e teorias crítico-reprodutivistas. No primeiro grupo, está a Escola Tradicional, a Escola Tecnicista e a Escola Nova. Este grupo compreende a educação como instrumento para a equalização social, e ignora fatores externos como: social, cultural e econômico. Por sua vez, no segundo grupo, se encontram as teorias crítico-reprodutivistas, as quais afirmam que a escola é um dos meios causadores das desigualdades sociais, e analisam a educação a partir da estrutura socioeconômica.

Na perspectiva de Saviani (2009), para o primeiro grupo, a escola promove a integração social por meio dela mesma. Porém, cabe aos próprios alunos seguirem as regras impostas pela instituição para que de fato haja a igualdade social. Já o

segundo grupo investiga os condicionantes externos, e afirma que a escola é quem reproduz a marginalidade, contradizendo o primeiro grupo. Dentro do segundo grupo se encontram as seguintes concepções: a teoria da escola dualista, a teoria da escola enquanto Aparelho Ideológico de Estado, e a teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica.

A escola dualista, segundo Saviani (2009), estaria dividida em duas redes, as quais representam a divisão do modelo político capitalista: a burguesia e o proletariado. A inculcação da classe proletária ocorre por meios externos a escola, o que “[...] é feito de duas formas concomitantes: em primeiro lugar, a inculcação explícita da ideologia burguesa; em segundo lugar, o recalçamento, a sujeição e o disfarce da ideologia proletária” (SAVIANI, 2009, p. 24-25).

O papel da escola, segundo a teoria da escola dualista, não se resume simplesmente em legitimar a marginalidade que é produzida socialmente. Para o autor, a classe operária demonstra ser capaz de articular sua própria ideologia, e a escola tem como função impedir a luta revolucionária (SAVIANI, 2009).

Para isso ela é organizada pela burguesia como um aparelho separado da produção. Consequentemente, não cabe dizer que a escola qualifica diferentemente o trabalho intelectual e o trabalho manual. Cabe, isto sim, dizer que ela qualifica o trabalho intelectual e desqualifica o trabalho manual, sujeitando o proletariado à ideologia burguesa sob um disfarce pequeno-burguês. (SAVIANI, 2009, p. 25-26).

Isso porque, segundo Saviani (2009), a escola é ao mesmo tempo um instrumento de marginalização relativamente à cultura burguesa e a cultura proletária. Da cultura burguesa, porque inculca saberes da própria cultura, e com relação a cultura proletária, força os operários a representarem as categorias da ideologia burguesa.

Ainda que os fundadores dessa teoria, segundo Saviani (2009), descartam a revolução da classe operária por meio da escola, o autor enfatiza a capacidade do proletário de elaborar sua própria ideologia independentemente da escola, dentro dos próprios movimentos sociais. Teria, assim, total capacidade a uma revolução.

Para trazermos a concepção da segunda teoria, que compreende a escola como Aparelho Ideológico de Estado, nos ancoramos em Althusser (1996). O autor distingue no Estado os Aparelhos Repressivos de Estado (ARE): Governo, Exército,

Polícias, Prisões etc. E, os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE), que seriam: Igreja, Família, Informação, Cultura, Escola, etc.

A diferença está no que tange a prática da violência. Os AREs agem, primeiramente, a partir da violência física e, em seguida, por meio da ideologia. Inversamente, os AIEs funcionam primeiramente pela força ideológica e, somente em um segundo momento, pela força física e/ou simbólica.

O papel do Aparelho (Repressivo) de Estado, na medida em que ele é um aparelho repressor, consiste essencialmente em assegurar, através da força (física ou de outro tipo), as condições políticas de reprodução das relações de produção, que são, em última instância, relações de *exploração* [grifos do autor]. Não só o Aparelho de Estado contribui para grande parte de sua própria reprodução (o Estado capitalista contém dinastias políticas, dinastias militares etc), como também, e acima de tudo, o Aparelho de Estado assegura, através da repressão (desde a mais brutal força física, até meras ordens e proibições administrativas, ou a censura franca e tácita), as condições políticas de atuação dos Aparelhos Ideológicos de Estado. (ALTHUSSER, 1996, p. 118).

O AIE Escolar é o Aparelho de Estado dominante mais acabado dentro do modelo de relações de produção capitalista. Althusser (1996) explica esse aspecto quando entende que a escola concentra, para si, crianças de várias idades, de várias classes e culturas, durante anos. A elas são impostos modos de se comportar e exige-se delas saberes práticos que estão ligados a uma cultura, que é a cultura dominante.

Dentro da estrutura de relações e de produção capitalistas, o autor analisa a imposição simbólica que cada criança aprende na escola. Cada grupo ou classe exerce o papel que lhe se serve de acordo com o grupo social e cultural a que pertence. A classe explorada tem tendência a exercer papel obediente, ou, como Althusser (1996) enfatiza, apolítica. A classe exploradora tende a desenvolver a capacidade de dar ordens, reconhecendo como sendo dela este lugar na sociedade de classes.

É claro que muitas dessas Virtudes contrastantes (modéstia, resignação e submissão, de um lado; cinismo, desprezo, arrogância, confiança, empáfia e até lábia e astúcia, de outro) também são ensinadas na família, na Igreja, no Exército, nos Bons Livros, nos filmes e até nos estádios de futebol. Mas nenhum outro Aparelho Ideológico de Estado tem a audiência obrigatória (e gratuita) da totalidade das crianças na formação social capitalista, oito horas por dia, durante cinco ou seis dias por semana. (ALTHUSSER, 1996, p. 122).

A teoria do ensino enquanto violência simbólica é desenvolvida por Bourdieu e Passeron (2014). Os autores compreendem que toda sociedade é regida por um sistema de relações de forças simbólicas e forças materiais. Dessa forma, as desigualdades sociais firmam-se no papel desenvolvido da escola.

A violência simbólica na sala de aula é produzida pela comunicação dos professores. Essa comunicação ocorre de forma inconsciente, por meio da naturalização das produções e reproduções da educação.

Assim, dizer somente que os agentes reconhecem a legitimidade de uma instância pedagógica é dizer somente que faz parte da definição completa da relação de forças, na qual eles estão objetivamente colocados, impedindo-os da apreensão do fundamento dessa relação. (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 35).

A legitimação da ação pedagógica ocorre para assegurar uma classe sobre a outra. As relações de força material (econômica) e simbólica (cultural) existentes entre as classes devem estar unificadas objetivamente. A escola, nesse caso, tem a função de unificar e legitimar o desconhecimento entre as classes sociais. Por isso, os autores afirmam que a função da ação pedagógica é inculcar o desconhecimento de sua legítima função.

Bourdieu e Passeron (2014) apresentam a estrutura social como um sistema hierarquizado por poder e privilégios, os quais são determinados pelas relações materiais (salário) e simbólicas (*status*) ou ainda culturais (escolarização). Assim, os diferentes grupos nessa estrutura social definem-se nas desigualdades de poder em cada um de nós. Segundo os autores, a cultura é uma reprodução da educação e ambientada na família, e não um processo inato em nós indivíduos.

3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem utilizada foi de cunho qualitativo. A estratégia de análise utilizada é a que Triviños (2019) denomina de Estudos Comparativos de Casos, ou seja, estuda-se um ou mais fenômenos concomitantemente. Para tanto, realizamos observações dos espaços de aprendizagens das instituições de ensino, a releitura

de autores que dissertam sobre a temática, e entrevistas com as professoras da rede básica.

A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2019. Em ambas as escolas, as observações ocorreram em três dias, e as entrevistas foram realizadas em cinco dias. A escola privada, primeira escola investigada, trata-se de uma instituição antiga no município de Sinop, localizada em um bairro próximo ao centro. O público é majoritariamente composto por famílias pertencentes a classes privilegiadas: médias e altas. Durante as observações, foi possível perceber que, entre os pais dos alunos, há profissionais nas áreas da saúde, de engenharia, bancários, professores universitários e empresários conhecidos na cidade.

Grande parte dos alunos reside nos bairros do centro e em condomínios nobres da cidade. Ainda que a escola atenda a um pequeno número de alunos bolsistas, dentre os quais há alguns filhos de funcionários da escola, a maioria é de alunos pagantes. A escola pertence a uma rede de ensino reconhecida nacionalmente e tem como propósito formar o ser humano com base em valores cristãos.

No segundo momento, a observação ocorreu na escola da rede pública, localizada em um bairro periférico da cidade. A maioria das crianças matriculadas na escola é do mesmo bairro ou de bairros próximos, o que indica que a classe social dos alunos é popular. Essas crianças são provenientes de famílias com níveis de escolaridade distintos: muitos pais só concluíram os anos iniciais do Ensino Fundamental e outros não aprenderam a ler e a escrever. Há pais que cursam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o Ensino Médio e a Educação Superior.

Durante as observações, constatou-se que muitos dos pais de alunos trabalham com serviços braçais em construções civis, indústrias e madeireiras. Há também os operários das fazendas, trabalhadores do comércio, funcionários públicos das áreas da saúde e da educação, e de demais órgãos públicos e privados. Há, também, grande número de donas de casa e de trabalhadores autônomos, que vendem alimentos caseiros e artesanais.

Em relação aos resultados das entrevistas, para a preservação da identidade das entrevistadas, denominamos as docentes da rede particular como Professora 1 e Professora 2, e, os docentes da rede pública, como Educadora 1 e Educadora 2. As perguntas realizadas foram as seguintes:

- Em sua opinião, qual o papel da escola na vida das pessoas na sociedade?
- Qual a importância do professor e do aluno para esta função?
- Para você, como é desenvolvido o trabalho pedagógico nas escolas públicas e privadas? Há diferenças?

Com o intuito de apresentar as falas dos professores, construímos um quadro com as concepções das docentes de acordo com a pergunta realizada. Diante desse quadro apresentamos de maneira descritiva as falas das professoras e educadoras das duas escolas referentes ao campo de pesquisa. E, analisamos os trechos em destaque, entre ambas as falas. Dessa forma, fizemos a análise dos principais pontos.

• Em sua opinião, qual o papel da escola na vida das pessoas na sociedade?
Professora 1: Ela tem um papel fundamental, né? O papel da escola é educar e preparar o aluno para vida, formar como cidadão.
Educadora 1: Em minha opinião, a escola exerce um papel fundamental na vida das pessoas. É na escola que a criança vai aprender a conviver, a ter uma opinião crítica e ter sua própria opinião sobre o meio onde está inserida. Aprende a compartilhar suas experiências e descobertas, que vão contribuir para o seu crescimento intelectual, social, moral e ético.
Professora 2 Ela exerce um papel de extrema importância, porque a escola vem complementar aquilo que a família diz. A primeira instituição onde a criança participa é a família, a segunda é a escola. Dessa forma, a escola vem sistematizar todo o conhecimento que a família deu até então para a criança. Assim, a família e a escola desempenham o mesmo papel.
Educadora 2: A educação escolar é essencial para a formação de pessoas conscientes, críticas, engajadas e com potencial de transformação de si mesmas, e também da sociedade.

• Qual a importância do professor e do aluno para esta função
Professora 1: Fundamental. Existe muita cooperatividade, é um trabalho em conjunto. Mas não somente professor e o aluno, a família tem uma importante contribuição, pois a criança é o reflexo da família, ela irá repetir o que acontece em casa, por isso a escola precisa dar essa sequência.
Educadora 1: Tanto o professor quanto o aluno exercem um papel de extrema importância, o professor como mediador e o aluno que está ali para descobrir, experimentar, exercitar desde pequeno seu papel de agente transformador na sociedade.
Professora 2: É extremamente importante. Aquilo que o professor fala para o aluno é uma ordem, porque ele pensa que o professor sabe tudo, quando ele gosta desse professor, quando ele ama esse professor. O professor é tudo na formação do aluno. Para se ter uma ideia, meu neto estuda aqui, na escola, fui ajudar ele em uma tarefa e ele disse para mim: "Vó, você não sabe ensinar, só a minha professora é quem sabe". Vê a importância dessa professora na vida dele?
Educadora 2: O professor é um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, o aluno tem a função de estudar, ter participação ativa e consciência engajada.

• Para você, como é desenvolvido o trabalho pedagógico nas escolas públicas e escolas privadas. Há diferenças?
Professora 1: Muita diferença, uma diferença enorme. Os pais da escola particular cobram mais, porque eles estão pagando e querem ver retorno do dinheiro investido. Já na escola pública, os pais pagam de forma indireta, e, às vezes, esquecem-se disso. O que causa o descaso deles na vida escolar dos filhos, não se interessa se o filho realmente aprendeu ou não. A escola particular é uma empresa, então ela busca oferecer o melhor produto, gerando lucro.
Educadora 1: Nesta questão só posso falar da escola pública, pois não trabalho em escola particular. Na escola em que estou como professora, o trabalho pedagógico é desenvolvido com seriedade e excelência, sempre pensando no aluno que estamos recebendo e de que maneira vamos poder contribuir, de fato, para o seu aprendizado.
Professora 2: A diferença está nos recursos, nas condições de trabalho, no apoio pedagógico que a escola particular oferece. Na escola pública, o professor sonha alto, ele planeja fazer um trabalho maravilhoso e não tem material. Se ele quer fazer uma atividade de salada de fruta, ele terá que comprar a maçã, comprar a banana. É com dinheiro próprio que ele tira xerox, que ele compra livros.
Educadora 2: Não conheço a fundo o trabalho pedagógico em escolas privadas, sempre atuei na rede pública, mas sei que existem diferenças, como no planejamento das aulas e o público-alvo.

Para as professoras que atuam na rede privada, a escola desenvolve papel social e pedagógico do sujeito em construção. De acordo com elas, a escola forma o aluno para o convívio social, para a cidadania. Mencionam também um importante ponto nesse processo de construção, a família. Como vimos na fala da Professora 2, a escola complementa o conhecimento que a criança recebeu da família. Sistematiza a educação recebida. Fica subentendido que os alunos dessa escola recebem a mesma formação inicial, pois a escola complementa o que já sabem, reforça essa cultura. Nesse sentido, Bourdieu e Passeron irão afirmar que:

Ora, a cultura da elite é tão próxima da cultura da escola que a criança originária de um meio pequeno-burguês (e *a fortiori* camponês ou operário) só pode adquirir laboriosamente o que é dado ao filho da classe culta, o estilo, o gosto, o espírito, enfim, esses saberes e esse saber-viver que são naturais a uma classe, porque são a cultura dessa classe. (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 41-42, grifos do autor).

Nas palavras dos autores, a cultura exigida na escola se aproxima da cultura originária de uma classe, a classe burguesa. Aos demais indivíduos, só resta aprender esses novos costumes, gostos. O que para uma classe é visto como algo natural, um saber já pré-conhecido, para outros basta o aprendizado novo. Contudo, seria um erro, segundo os autores, pensar que todas as crianças provenientes das classes altas possuem o mesmo capital cultural, conforme este é exigido pela escola.

Para as docentes, de modo geral, o papel do professor e do aluno em sala de aula deve ser de cooperatividade e de participação conjunta. Concebem o professor em seu papel de mediador e motivador da aprendizagem e o aluno como sujeito em formação. Citam também a importância da família nesse processo, alegando que a criança representa o reflexo da família, e reproduz o que aprende em casa.

Na sequência, buscamos compreender como cada categoria das duas redes de ensino, público e privado, refletiam sobre as possíveis diferenças entre as escolas. Foram levantados diversos argumentos a respeito da gestão escolar. As professoras da escola particular afirmam que as diferenças estão principalmente na gestão que rege a escola. Para elas, os pais cobram retornos da instituição, e a instituição cobra dos docentes. Por sua vez, as educadoras da escola pública acreditam que as diferenças estão no planejamento escolar, no público diverso e nas famílias com distanciamento educacional. Apontam que, possivelmente, a maior distinção estaria no capital cultural e econômico dos alunos. Alegaram, ainda, que a diferença na qualidade da escola pública existe, também, por falta de materiais e, principalmente, apontaram que a escola particular pode ser facilmente vista como uma empresa, pois ela visa lucros.

De acordo com Althusser (1996), empresas são caracterizadas pelas condições que possuem de reproduzir as condições de produção. Entretanto, segundo o autor, “o que acontece no nível da empresa é um efeito, que dá apenas a ideia da necessidade da reprodução, mas não permite de modo algum que suas condições e mecanismos sejam pensados”. (ALTHUSSER, 1996, p. 106).

É bastante reflexiva a fala da professora da escola privada, pois, de acordo com Althusser (1996), é na escola que deve ser assegurada a aprendizagem, e é na instituição de ensino que se deve aprender para além de conteúdos relacionados à leitura, escrita, matemática, ciências, técnicos, etc., pois é lá que devem ser ensinadas também as “regras dos bons costumes”, a obediência, respeito às hierarquias, ensina-se o “falar bem”, a “se comportar”, ensina-se a ter liderança.

Vê-se a importância desse entendimento, pois, o que vimos até o momento, a partir das releituras teóricas, se complementa com as falas das docentes de ambas as instituições. A escola é vista como o único meio pelo qual a criança tem o acesso à aprendizagem, e o sistema vigente impõe quais saberes serão válidos e quais não.

Bourdieu e Passeron (2018) já acusavam a escola de selecionar conteúdos distantes da realidade das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras, observamos como a existência de distintas escolas cumpre a função social de reprodução das classes. Isso porque em uma sociedade desigual, os desprivilegiados culturalmente e socioeconomicamente terão de enfrentar, por vezes, maiores desafios do que em comparação com aqueles que por bens estruturados são privilegiados.

Outro aspecto é sobre as concepções das docentes que atuam cotidianamente em sala de aula, seja na escola pública ou na escola privada. As professoras demonstram perceber que há diferença entre as escolas, contudo não dizem especificamente o motivo das diferenças. Há apontamentos sobre as desigualdades existentes, outras por questões familiares, ou ainda justificam na própria gestão escolar.

Vemos, insistentemente, como a escola está servindo de meio esperançoso na formação dos cidadãos. Muitas vezes, sem sucesso, pois basta nos atentarmos aos noticiários e veremos o aumento maçante dos lumpemproletariados³ crescer no país. Será que esse modelo de educação está de fato contribuindo para a superação das desigualdades ou estaria, como vimos no enfoque teórico dos autores, apenas servindo a uma classe social? E, se esse modelo imposto e reproduzido pelas instituições não está favorecendo ambos os lados, onde estaria o equívoco? Seria na formação dos próprios educadores? Na gestão escolar, ou estaria nas verbas recebidas pelo Governo?

Há tantas indagações acerca da escola, de seu papel e de suas contribuições para o conhecimento humano, que nos questionamos sobre qual seria o nosso papel de educadores e de cidadãos. A esse respeito, fica o nosso reconhecimento pela relação educacional reflexiva e recíproca entre os docentes e acadêmicos do Curso de Pedagogia e demais Cursos de Formação de Professores da Universidade.

³ Karl Marx e Friedrich Engels, na obra **A ideologia alemã** (2007), elaboraram este termo referindo se ao sujeito vadio, que não desempenha atividades socialmente produtivas.

Sobre as possíveis contribuições deste estudo, pode-se destacar pesquisas futuras que venham a abordar este tema, uma vez que foram levantadas concepções e conceitos teóricos que postulam sobre as críticas ao modelo político vigente e sua contribuição para a desigualdade social. A reflexão dos autores, ao problematizar a função da escola e sua relação com o trabalho pedagógico em sala de aula, nos indica uma longa e persistente trajetória de formação política educacional fundamentada na ciência, na teoria pedagógica crítica e na formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Ideologias e Aparelhos Ideológicos de Estado. *In*: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 105-142.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2018.

MARX, Karl; ENGELS Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2019.